

Rosa Maria do Nascimento Coura  
Mário Henrique Guedes Ladosky

IX ENCONTRO SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

GT 07 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: EXPERIMENTAÇÕES, TEORIAS, E  
METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

**APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS COMO  
METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA: DIALOGANDO COM PAULO FREIRE**

Campina Grande  
2025

## **APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS COMO METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DIALOGANDO COM PAULO FREIRE**

Rosa Maria do Nascimento Coura<sup>1</sup>  
Mário Henrique Guedes Ladovsky<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este artigo faz parte da pesquisa que desenvolvo no Mestrado Profissional de Sociologia em Nacional (ProfSocio/UFCG), cujo objetivo é analisar a aplicação da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) como metodologia ativa no ensino de Sociologia na Educação Básica, articulada aos pressupostos teóricos de Paulo Freire, justificado com o seu compromisso com a emancipação humana, a dialogicidade e a transformação social por meio da educação. A discussão a ser apresentada no 9º ENESEB será baseada nas experiências de intervenções pedagógicas realizadas na Escola Cidadã Integral Técnica Francisca Ascensão Cunha (ECIT FAC), na cidade de João Pessoa/PB, tendo como eixos temáticos: “Desconstruindo a violência de gênero” e “Interseccionalidade para uma Educação Antirracista”, em diálogo com a pedagogia freiriana, que favorece o protagonismo estudantil, a criticidade e o vínculo entre saber escolar e realidade vivida. As experiências evidenciaram que a metodologia contribui para tornar o ensino de Sociologia mais significativo, participativo e transformador, respondendo aos desafios contemporâneos da prática docente e ao fortalecimento de uma educação crítica e contextualizada.

**Palavras-chave:** ABP. Paulo Freire, Metodologias Ativas, Sociologia escolar, ensino significativo.

### **INTRODUÇÃO**

A complexidade das relações sociais contemporâneas e a crescente demanda por práticas pedagógicas mais dialógicas e participativas impõem ao ensino de Sociologia um desafio constante: romper com modelos tradicionais e promover uma educação crítica, emancipadora e significativa. Diante disso, ganha relevância a adoção de metodologias ativas que estimulem o protagonismo discente, entre as quais se destaca a ABP – Aprendizagem Baseada em Problemas. Originalmente desenvolvida no campo da educação médica, na Universidade de McMaster, no Canadá, nos anos 1960, a ABP passou a ser incorporada em

---

<sup>1</sup> Mestranda no Curso de PROFSOCIO da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, branca, mulher, João Pessoa – PB.. [rmnc1972@gmail.com](mailto:rmnc1972@gmail.com);

<sup>2</sup> Professor orientador: Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Doutor, branco, homem, Campina Grande – PB, [coautor1@email.com](mailto:coautor1@email.com);

outras áreas por seu potencial de articular teoria e prática a partir da resolução colaborativa de problemas situados em contextos reais. Ao propor que o conhecimento seja construído a partir da problematização da realidade, a ABP se aproxima dos pressupostos da pedagogia freiriana, que compreende o processo educativo como um ato político, dialógico e transformador (FREIRE, 1996).

Neste sentido, a presente pesquisa desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio/UFCG), é relevante por propor um diálogo entre a teoria crítica da educação e práticas pedagógicas inovadoras, contribuindo para o fortalecimento da escola pública como espaço de formação cidadã e transformação social, pois visa inovar as práticas pedagógicas no ensino de Sociologia, partimos do entendimento de que a Sociologia, por sua natureza crítica e investigativa, exige abordagens metodológicas que conectem os conteúdos escolares às experiências concretas dos/as estudantes, promovendo a reflexão crítica sobre a realidade social e incentivando sua atuação como sujeitos históricos. Bem como pela necessidade urgente de superação da prática docente centrada na transmissão verticalizada de conteúdos e pela valorização de práticas formativas que reconheçam o estudante como sujeito ativo no processo de construção do conhecimento. A proposta se alinha à BNCC – Base Nacional Comum Curricular e os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN de Ciências Humanas e suas Tecnologias, em seus eixos temáticos que enfatizam a necessidade de uma abordagem interdisciplinar, contextualizada e reflexiva nas Ciências Humanas, especialmente na disciplina de Sociologia.

O objetivo geral deste estudo é investigar o potencial da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), em diálogo com os princípios da pedagogia de Paulo Freire, como metodologia ativa no ensino de Sociologia na Educação Básica. Os objetivos específicos incluem: (1) compreender os fundamentos teóricos da ABP e da pedagogia freiriana; (2) identificar práticas que articulem essas abordagens no ensino de Sociologia; (3) realizar uma intervenção pedagógica com base na ABP em turmas do Ensino Médio; e (4) avaliar os impactos dessa metodologia sobre o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia e da participação dos estudantes.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica documental e descritiva. Por meio da qual serão analisadas as características, vantagens e desafios da ABP no ensino de Sociologia. Conforme Junior, *et al.*; (2021), a análise

documental pode ser realizada a partir de diversas fontes, considerando documentos além do texto escrito, abrangendo também leis, fotografias, vídeos e reportagens, excluindo apenas materiais já analisados, como livros e matérias interpretativos.

Os procedimentos metodológicos a serem adotados para aplicação da pesquisa serão entrevistas semi-estruturadas, análise documental, revisão bibliográfica e pesquisa de campo. Conforme destaca Pereira e Oliveira (2024), a observação é um método flexível que pode ser adaptado a diversos contextos e serve tanto para compreender profundamente fenômenos específicos quanto para captar comportamentos influenciados por fatores inconscientes.

A investigação será desenvolvida em três etapas metodológicas complementares: Revisão bibliográfica: que focará nos fundamentos da ABP, nas contribuições da educação sociológica e no pensamento de Freire, a fim de embasar teoricamente a proposta pedagógica.

O Estudo de caso: que consistirá na análise de duas experiências pedagógicas já desenvolvidas, com turmas do Ensino Médio, na escola que eu lecionava, na ocasião, na cidade de João Pessoa/PB, ambas as experiências foram aplicadas com base na Metodologia da ABP: A primeira: A Intervenção Pedagógica com o tema "Desconstruindo a Violência de Gênero", que utilizou a ABP integrada à gamificação, por meio do jogo UNO, como recurso didático para provocar o pensamento crítico sobre estereótipos de gênero. A segunda: o Projeto "Interseccionalidade para uma Educação Antirracista", voltado à reflexão sobre múltiplas opressões que atravessam a vivência dos estudantes em contextos marcados por desigualdades étnico-raciais, de classe e de gênero. Esta iniciativa foi reconhecida com o Prêmio Mestre da Educação 2024, concedido pela Secretaria de Educação do Estado da Paraíba a professores da educação básica com práticas pedagógicas exitosas. Ambos os trabalhos basearam-se na necessidade de uma educação que refletisse a diversidade sociocultural dos estudantes e promovesse uma educação emancipadora.

E análise de dados: os dados coletados serão analisados qualitativamente, a partir de categorias como pensamento crítico, engajamento, protagonismo estudantil e aprendizagem significativa, buscando identificar indícios de transformação nos processos de ensino-aprendizagem.

Será um caminho árduo a ser percorrido uma vez que o tempo e os recursos para se chegar a tais objetivos serão o grande desafio, o que torna o processo ainda mais exigente. No entanto, a partir dessas discussões iniciais podemos afirmar que a ABP, ao ser aplicada em consonância com os princípios freirianos, amplia a capacidade dos estudantes de interpretar criticamente a sociedade, ao mesmo tempo em que fortalece sua autonomia intelectual e sua capacidade de agir sobre o mundo. As experiências vivenciadas demonstraram que a

aprendizagem torna-se mais potente quando vinculada aos dilemas concretos da realidade vivida pelos estudantes.

Contudo, a revisão empírica sobre a implementação da ABP no ensino de Sociologia ainda é insipiente no Brasil, especialmente quando articulada de forma sistemática ao pensamento freiriano. A maioria dos estudos concentra-se em áreas como Medicina, Engenharia, Educação, Matemática, com escassa produção voltada ao campo das Ciências Humanas e Sociais. Essa lacuna evidencia a necessidade de pesquisas que explorem os impactos da ABP em contextos escolares reais, sobretudo nas escolas públicas, e sua contribuição para a formação crítica dos estudantes em Sociologia. Isso se deve, em parte, à estrutura ainda tradicional do currículo das escolas públicas do Brasil.

## **QUANDO O PROBLEMA ENSINA: A REVOLUÇÃO SILENCIOSA DA ABP NO ENSINO DE SOCIOLOGIA**

A educação contemporânea enfrenta desafios crescentes para atender às demandas de formação de profissionais criativos, críticos e aptos a resolver problemas complexos. Nesse contexto, as metodologias ativas emergem como alternativas que rompem com o modelo tradicional de ensino. Conclui Marin, *et al.* (2010), as metodologias ativas, como a Problematização e a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), vêm se destacando por proporem a superação dos métodos tradicionais de ensino. Métodos esses que ainda se faz presente em muitas escolas. Para Silva; Vieira; Alves (2019, p. 4), “O uso das metodologias ativas permite que o aluno deixe de ser um agente passivo no processo de aprendizagem para ser o ativo, ou seja, ele participa efetivamente da construção do próprio conhecimento.”

Segundo Paiva, *et al.*; (2016), as metodologias ativas de ensino-aprendizagem compartilham a preocupação com a inovação educativa, mas não são uniformes em seus pressupostos teóricos e metodológicos, apresentando variados modelos e estratégias, que oferecem alternativas com benefícios e desafios para diferentes níveis de ensino. Os autores ressaltam que embora as metodologias ativas busquem por processos inovadores, elas não seguem um único modelo teórico ou metodológico. No entanto aponta diversidade de modelos e estratégias cada uma trazendo suas particularidades e benefícios, adequadas às realidades educacionais em mais diferentes contextos.

A ABP é uma metodologia ativa que pode transformar o ensino de Sociologia na educação básica, e esta é a proposta do meu projeto de pesquisa no Mestrado PROFSOCIO 2024, que tem por título: A Aprendizagem Baseada em Problemas como Metodologia Ativa

no Ensino de Sociologia na Educação Básica: Dialogando com Paulo Freire. Como todo processo de ensino/aprendizagem a ABP também enfrenta seus desafios na hora de sua implementação na educação básica, apesar de inspiradora, a proposta de uma educação autônoma esbarra em barreiras institucionais e culturais. A resistência às mudanças profundas nos métodos de ensino e a persistência de modelos hierárquicos nas escolas despertam a curiosidade sobre quais estratégias podem ser eficazes para promover uma transformação genuína. Um dos maiores enfrentamentos com o público da disciplina de Sociologia na Educação Básica ou Ensino Médio é que sejam capazes de trabalhar de forma autônoma, investigar, resolver problemas e tomar decisões, habilidades que se desenvolvem gradualmente ao longo da infância e adolescência. É fundamental que os problemas propostos sejam adequados à maturidade cognitiva e socioemocional dos alunos, também deve garantir o engajamento desses jovens, o interesse e a motivação com uso de recursos didáticos que crie um ambiente de aprendizagem, mas essas condições muitas vezes não existem no espaço escolar, ou é escasso. Outro desafio é capacitar os professores para facilitar esse processo, bem como fazer a conexão entre escola, família e comunidade.

Na contramão do modelo tradicional de ensino, as experiências desenvolvidas em sala de aula buscam inovar, tendo em vista a exploração de novas possibilidades no contexto educacional e as crescentes transformações tecnológicas e científicas, para mobilizar processos significativos de mudança. Nesse cenário, em que se visa à satisfação da demanda por novas formas de trabalhar com o conhecimento, surge a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) como um método de aprendizagem inovador no ensino de Sociologia, contrapondo-se aos modelos didáticos de ensino apoiados em perspectivas ditas tradicionais, em que o professor é o centro do processo de transmissão de saberes para alunos que apenas recebem e memorizam o conhecimento transmitido. Souza e Dourado (2015), afirmam que segundo a literatura, a ABP é amplamente reconhecida por promover uma aprendizagem integrada, contextualizada e voltada ao desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, competências e atitudes aplicáveis em diferentes contextos. É importante entender a aprendizagem baseada em problemas (ABP) como uma metodologia que perpassa uma mera transmissão de conteúdos, assim priorizando a formação integral dos estudantes, articulando conhecimentos teóricos com a prática, desenvolvendo habilidades e atitudes. Esse método prepara os estudantes para vivenciar a aprendizagem de forma crítica, apreciando desafios do mundo real.

De acordo com Klein (2013), a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) representa uma dessas mudanças, ao trazer o estudante para experimentar ativamente o

processo de ensino-aprendizagem. Essa abordagem rompe com a relação tradicional entre professor, aluno e conhecimento, exigindo que o docente reflita criticamente sobre sua atuação frente às novas dinâmicas educativas e metodológicas. Portanto a proposta de uma educação transformadora, discutida nos tópicos anteriores, encontra na ABP um caminho metodológico que valoriza a autonomia, a criticidade e a participação ativa dos alunos, fortalecendo a formação de sujeitos capazes de intervir no mundo de maneira consciente e transformadora. Para Gomes; Miranda Silva (2022), a proposta de rompimento com o ensino tradicional vem desde o final do século XIX, o movimento da Escola Nova já propunha a renovação das práticas de ensino, rompendo com o modelo tradicional centrado na transmissão de conhecimentos pelo professor. Ainda segundo o autor, A Pedagogia Ativa inspirou a criação da ABP e fomentou a elaboração de diversas metodologias inovadoras discutidas por educadores ao redor do mundo.

Segundo Klein (2013), a Aprendizagem Baseada em Problemas é uma metodologia que traz o estudante para experimentar o processo de ensino e aprendizagem, essa mudança de concepção rompe com a relação tradicional entre professor, aluno e conhecimento, exigindo que o docente reflita sobre sua atuação frente a novas dinâmicas educativas e metodológicas. Segundo o autor (2013, p. 293), “A ABP nasceu na década de 1960 de maneira bastante pragmática a partir de experiências e crenças de professores da Universidade de Mc Máster (Canadá) que buscavam romper com o ensino tradicional.” Ao longo das últimas décadas, vários estudiosos vêm se dedicando a conectar a ABP com diversas teorias e filosofias educacionais, principalmente às ideias de autores como Jean Piaget, Jerome Bruner e John Dewey (Ibid., p. 294), e é evidente o quanto sua aplicabilidade valoriza a construção ativa do conhecimento, a aprendizagem significativa e a experiência prática como fundamentos essenciais para o desenvolvimento do estudante.

À luz de Conrado; Nunes-Neto; El-Hani (2014), a ABP contribui para a formação de cidadãos críticos ao inserir desafios do cotidiano no contexto escolar, promovendo uma aprendizagem interdisciplinar de conteúdos e o desenvolvimento de habilidades como o trabalho em equipe. (Ibid.; p. 83), no entanto, a ABP apresenta desafios para avaliar a aprendizagem individual, já que o trabalho em grupo pode ocultar o que cada estudante realmente compreendeu, especialmente se a avaliação focar apenas conteúdos conceituais. Para Lopes, *et al.* (2019), a ABP é entendida como uma estratégia que envolve a investigação de problemas reais, promovendo a construção de competências curriculares por meio da participação ativa de estudantes e professores. Para Moreno; Reis e Calefi (2016), as Metodologias Ativas, ao contrário da Educação Bancária, colocam o aluno como protagonista

e o professor como mediador, embora seu uso ainda seja limitado pela visão tradicional de que dominar conteúdos e formas de transmissão basta para ser um bom educador. Conforme Malheiro; Diniz (2008), no ABP, o estudante assume uma participação ativa, contribuindo com seus conhecimentos prévios, pesquisas e justificativas teóricas para ajudar o grupo na solução do problema, favorecendo uma aprendizagem mais autônoma. Os autores destacam o papel central da ABP, enfatizando sua participação ativa no processo de aprendizagem. Contribuindo com os conhecimentos prévios e justificativas teóricas o estudante não só se torna protagonista do seu aprendizado, mas também desenvolve uma autonomia maior, o que favorece uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. Essa abordagem promove o desenvolvimento de habilidades críticas e de colaboração, essenciais para uma educação mais transformadora.

Tomando por base esse método, esta pesquisa se propõe investigar de que maneira a Aprendizagem Baseada em Problemas pode contribuir para o ensino de Sociologia na educação básica, considerando as perspectivas teóricas de Paulo Freire sobre educação e métodos de ensino, e como este método coloca o aluno como protagonista nesse processo ensino/aprendizagem, fazendo com que os mesmos a partir de conhecimentos teóricos e discussões sobre as mais diversas questões políticas e sociais em sala de aula, participem de forma efetiva da construção dos saberes, o que Paulo Freire o faz muito bem em sua obra clássica *Pedagogia do Oprimido*, quando critica a “educação bancária” e defende uma pedagogia dialógica, na qual o conhecimento deve ser construído coletivamente. Para Freire, o ensino deve fomentar a problematização da realidade, permitindo que educadores e educandos dialoguem e transformem o contexto social em que estão inseridos. Essa abordagem, que valoriza a autonomia e a participação ativa dos alunos, converge com os princípios da ABP, que coloca o estudante como protagonista na resolução de problemas reais. Segundo Chiarella, *et al.*; (2015), para Freire, no processo educativo, professores e alunos se transformam mutuamente, aprendendo e ensinando em diálogo que reconhece contextos e histórias de vida, promovendo a emancipação. Ainda segundo os autores, a educação problematizadora incentiva a consciência crítica e a participação ativa de alunos e professores, sem desconsiderar a influência do contexto em que estão inseridos.

A obra *Conversação libertária com Paulo Freire*, a qual estudamos no 12º encontro, 16/11/2024, na disciplina de Teoria das Ciências Sociais II, ministrada pelo professor doutor Rogério Zeferino, trata de uma transcrição de uma conversa entre Paulo Freire e Edson Passetti, (1998), onde ele explora as visões de Freire sobre diversos temas, entre esses estão: seu método dialógico e o ideário libertário. A obra também nos convida a fazer uma reflexão

crítica sobre a educação, à política e a sociedade, e nos chama à ação transformadora em busca de um mundo mais justo e igualitário. O pensamento de Freire sobre educação, liberdade e transformação social, é o ponto de convergência com a Aprendizagem Baseada em Problemas /Projetos, revelando sua perspectiva crítica sobre a sociedade e o mundo, e nos apresenta a essência do pensamento de Freire, apresentando sua análise da sociedade e suas visões sobre a liberdade. O âmago do pensamento freiriano, reside na educação como instrumento de libertação e transformação social. Por isso a crítica a educação bancária, que deposita conhecimento nos estudantes como se fossem recipientes vazios, em contraposição a este modelo ele defende uma educação dialógica, onde o educador e o educando aprendem juntos. Passetti (1998) destaca que o educador independente de sua orientação política, deve compartilhar seus ideais com os educandos, pois a educação também envolve fascínio e compromisso com a formação crítica, indo além da mera transmissão de técnicas ou conteúdos. Em suas falas o autor nos convida a repensar o papel do educador sob uma perspectiva que vai além da mera transmissão de técnicas ou conteúdos, mas sim ressaltar dimensões étnicas, políticas e culturais essenciais ao processo educativo. A crítica freiriana à neutralidade educacional – uma ideia também presente nas obras de Louis Althusser que remete à concepção de que toda educação é política, ao tratar a escola como aparelho ideológico do Estado. Ele recusa o fatalismo estruturalista e aposta na transformação social via diálogo e conscientização. Sua pedagogia antecipa práticas atuais a exemplo das metodologias ativas, mas com um diferencial, para Freire, não basta mudar a forma, é preciso mudar o conteúdo e a intencionalidade da educação.

Mas qual seria de fato o papel da escola? Instituição de reprodução ou de transformação social?

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência exposta neste artigo procurou refletir sobre a aplicação da Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino de Sociologia na Educação Básica e o potencial transformador que ela apresenta, ao promover uma abordagem pedagógica que integra teoria e prática, estimulando o protagonismo dos alunos. A educação, quando orientada por metodologias ativas, pode contribuir significativamente para a formação de cidadãos críticos, capazes de compreender e intervir na realidade social. Fatores esses que atualmente se tornam imprescindíveis para a boa formação do estudante. Para Freire a educação precisa ser transformadora, valorizando a participação ativa dos estudantes. Nesse

contexto as metodologias ativas são primordiais na construção do conhecimento e na formação da criticidade estudantil.

Desse modo, a pesquisa oferece subsídios tanto para a inovação metodológica nas salas de aula quanto para o fortalecimento do diálogo entre teoria crítica e práticas pedagógicas contemporâneas, contribuindo com a comunidade científica na reflexão sobre novos caminhos para a educação pública brasileira. Pois é sabido por todos que a educação é, porque não dizer de fato, o único instrumento verdadeiramente transformador, permitindo que todos aqueles que dela se apodere tenha outra visão de mundo e vivencie assim as constantes mudanças. Ter acesso a educação e que essa seja de qualidade é essencial. Quanto aos educadores esses devem trazer em sua prática projetos que influencie a mudança no outro, esse trabalho trouxe muita significância a esse processo, mostrando que a ABP, foca no estudante, auxiliando a promover sua aprendizagem de forma significativa, os trabalhos em grupos, as pesquisas e todas as formas que são propostas aos estudantes têm o intuito de incentivar a aprendizagem.

O estudo ainda está em andamento e deverá apresentar resultados mais consolidados ao final do Mestrado em um material pedagógico que possa ser utilizado na disciplina de Sociologia pela rede pública de ensino.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

CASSOL, Claudinei Vicente. Ambivalência, solidariedade e educação: entre o indivíduo e o social. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, p. e250001, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/kLCVD6N38ksJC78SWJLnKXy/> Acesso em: 25 de abr. 2025

CHIARELLA, Tatiana; BIVANCO-LIMA, Danielle; MOURA, Juliana de Carvalho; MARQUES, Maria Cristina da Costa; MARSIGLIA, Regina Maria Giffoni. A pedagogia de Paulo Freire e o processo ensino-aprendizagem na educação médica. *Revista brasileira de educação médica*, v. 39, p. 418-425, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/jg9jPgnZRrqBy7WTDdrpFcn/> Acesso em: 27 de abr. 2025

CONRADO, Dália Melissa; NUNES-NETO, Nei F; EL-HANI, Charbel N. Aprendizagem baseada em problemas (ABP) na educação científica como estratégia para formação do cidadão socioambientalmente responsável. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em*

Ciências, v. 14, n. 2, p. 77-87, 2014. Disponível em:  
<https://www.redalyc.org/pdf/5716/571666020012.pdf> Acesso em: 23 de abr. 2025

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOMES, Mariana Maria Alcântara; MIRANDA, Jéssika Wanessa dos Santos; SILVA, Rosilene Pereira da. Aprendizagem baseada em problemas: experiência no estágio curricular supervisionado em ciências sociais. Conedu – VIII Congresso Nacional de Educação. Disponível em:

[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO\\_EV174\\_MD1\\_ID\\_11801\\_TB1198\\_20062022194525.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO_EV174_MD1_ID_11801_TB1198_20062022194525.pdf). Acesso em: 26 de abr. 2025

JUNIOR, Eduardo Brandão Lima; OLIVIERA, Guilherme Saramago de; SANTOS, Adriana Cristina Omena dos; SCHNEKENBERG, Guilherme Fernando. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 44, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2356> Acesso em: 26 de abr.2025

KLEIN, Ana Maria. O uso da aprendizagem baseada em problemas e a atuação docente. *BrazilianGeographicalJournal: GeosciencesandHumanitiesresearchmedium*, Ituiutaba, v. 4, SpecialIssue 1, p. 288-298, jul./dez. 2013. Disponível em:  
<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/ebf10052-5cb2-4fc5-a668-ff3499e773ba/content>. Acesso em: 21 de abr. 2025

LOPES, Renato Matos; ALVES, Neila Guimarães; PIERINI, Max Fonseca; FILHO, MoacelioVeranio Silva. Características gerais da aprendizagem baseada em problemas. *Aprendizagem Baseada em Problemas: fundamentos para a aplicação no ensino médio e na formação de professores*, p. 45-72, 2019. **PUBLIKI**, 1ª Edição, 2019. Disponível em:  
[https://cienciaimago.com/livro/aprendizagem\\_baseada\\_em\\_problemas.pdf#page=45](https://cienciaimago.com/livro/aprendizagem_baseada_em_problemas.pdf#page=45) Acesso em: 24 de abr.2025

MALHEIRO, João Manoel da Silva; DINIZ, Cristowan Wanderley Picanço. Aprendizagem baseada em problemas no ensino de ciências: Mudando atitudes de alunos e professores. **Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, v. 4, n. 1, p. 1-10, 2008. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5870388> Acesso em: 26 de abr. 2025

MARIN, Maria José Sanchez; LIMA, Edna Flor Guimarães; PAVIOTTI, Ana Beatriz; MATSUYAMA, Daniel Tsuji; SILVA, Larissa Karoline Dias da.; GONZALEZ, Carina.; DRUZIAN, Suelaine; ILIAS, Mércia. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. **Revista brasileira de educação médica**, v. 34, p. 13-20, 2010. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rbem/a/PgYxhjqpFYqvYKm8HvQkDtP/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 26 de abr. 2025

MORENO, Mauro Antônio; REIS, Márcio José dos; CALEFI, Paulo Sérgio. Concepções de professores de biologia, física e química sobre a aprendizagem baseada em problemas (ABP).

**Revista Hipótese**, Bauru, v. 2, n. 1, p. 104–117, 2016. Disponível em: <https://revistahipotese.editoraiberoamericana.com/revista/article/view/110>. Acesso em: 26 abr. 2025.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira; PARENTE, José Reginaldo Feijão; BRANDÃO, Israel Rocha; QUEIROZ, Ana Helena Bomfim. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, [S. l.], v. 15, n. 2, 2017. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049>. Acesso em: 27 abr. 2025.

PASSETTI, E. Conversação libertária com Paulo Freire. São Paulo: Imaginário, 1998.

PEREIRA, Natália Ximenes; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago. Observação e análise documental as suas contribuições na pesquisa científica. **Humanidades e Tecnologia (Finom)**, v. 46, n. 1, p. 63-74, 2024. Disponível em: [https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM\\_Humanidade\\_Tecnologia/article/view/4877](https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/4877). Acesso em: 27 de abr. 2025

SILVA, Márcia Belarmino da; VIEIRA, Yasmim da Silva; ALVES, Márcia de Albuquerque. A eficácia das metodologias ativas no ensino aprendizagem. UNIESP, 2019. Disponível em: <https://www.iesp.edu.br/sistema/uploads/arquivos/publicacoes/a-eficacia-das-metodologias-ativas-no-ensino-aprendizagem-autor-silva-marcia-belarminio-da.pdf>. Acesso em: 26 de abr. 2025

SOUZA, Samir Cristino; DOURADO, Luis. Aprendizagem baseada em problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. 2015. **HOLOS**, Ano 31, Vol. 5. Disponível em: <https://repositorium.uminho.pt/handle/1822/53947>. Acesso em: 24 de abr. 2025